

Barata Ribeiro: a quarentena mortífera

Meu apartamento tem 32 m².

Em tempos normais uso protetor auditivo para dormir.

Tentei blindar as janelas quando mudei para cá há 12 anos. Minha filha Calissa tinha quatro anos.

E minha sogra Zilá ainda não morava conosco: eu, minha mulher, Marli, e Calissa.

Para blindar as duas janelas (da sala e do quarto) eu gastaria seis meses de aluguel.

Negociei com Marli (a esposa citada) que blindaríamos as janelas quando saísse o 13^o.

Saiu (o 13^o) e a blindagem custaria, então, um ano de aluguel.

Até a Marli (a mesma), inexplicavelmente, concordou que era melhor usar fone de ouvido e tentar a Loteria Esportiva. Mega Sena, Quina, Lotofácil e Lotomania passaram a ser a distração da família. Até Calissa, a essa altura com cinco anos de idade, ajudava a preencher os volantes.

Aliás, dois anos depois, a perfeição do preenchimento era tanta que o dever de casa da infante passou a ser... ora... preciso dizer?... volantes da Caixa Econômica Federal....

E também foi nesse fatídico ano que dona Zilá veio ocupar alguns metros quadrados daqueles 32 (m²).

Eu até gostava dela. Boa pessoa, antiga professora de violino. Um dia me confessou que tinha lido um livro de Schopenhauer. Fiquei entusiasmado. Nisso já tinha passado uns sei lá sete anos.

A sorte é que ela era surda. Jamais reclamou da Barata Ribeiro às sete horas da noite.

E eu e Marli, claro, de protetor de ouvido.

Até que um dia, maldito, malfadado, malfazejo, maligno, maledicente, maledeto, veio a facada.

O apartamento foi loteado. Calissa entre fakes e não fakes, sem dirimir quais, torcia por LULA livre (6m²). Marli, meio Ciro, meio Alckmin, já não me servia o jantar como eu exigia como bom machista que todo homem que se preza é.

Dona Zilá, violinista e schopenauerista, adivinhem: defensora de Bolsonaro e Queiroz (8m²).

E eu? Perdido naquele tiroteio liguei de novo para a fábrica de blindex. Preço das janelas?

Dois anos de aluguel. O que fazer? Vou anular meu voto.

E passado um ano e meio, em plena quarentena do tal corona vírus, dona Zilá em sua cadeira de rodas exige ir à farmácia todos os dias. Ela teima em seguir o mito. Eu levo. De máscara e de luva.

Às vezes eu vou com um capacete velho do tempo que eu tinha moto.

Marli (a esposa), em depressão, gasta duas janelas blindadas por mês no analista, por skype.

De Calissa, nos seus agora expandidos 8m² só ouço as gargalhadas das fake.

Ela exigiu um território com a mesma dimensão do da avó.

A quarentena me tem servido para profundas reflexões.

Estou estudando alemão e lendo *Parerga e Paralipomena*, de Schopenhauer, no original, com a ajuda do Google Tradutor.

Já tomei algumas decisões quando terminar a pandemia.

Vou ler *Sobre a raiz quádrupla do princípio da razão suficiente*, de Schopenhauer, em alemão (até lá sem a ajuda do Google), vou desistir de vez das janelas blindadas, vou virar Flamengo e vou pedir demissão da loja. Serei microempreendedor individual. Isso se eu não me contaminar com o coronavírus nas minhas idas e vindas da farmácia, com dona Zilá.

• • •

Domitilo de Andrade - abril 2020